

Culturgest



Fev—Ago

Temporada

2022/2023

Teatro

Dança

Música

Cinema

**Conferências
e Debates**

5 Artes Visuais

Participação

Calendário 59

Informações 111

Cinema Conferências e Debates

Museu Cinema Conferências e Debates

pág. 11
1 FEV
**Encyclopédie de
la parole / Joris
Lacoste, Pierre-Yves
Macé, Sébastien
Roux, Ictus**
Suite nº 4

pág. 14
16 FEV
Frédéric Neyrat
Recuperando
Hermes:
Conspiração
na Era Digital

pág. 15
16 e 17 FEV
Víctor Hugo Pontes
Corpo Clandestino

pág. 18
24 FEV
Tomás Wallenstein
Vida Antiga

pág. 19
1 MAR
Nina Nastasia
Riderless Horse

pág. 22
10 e 11 MAR
**François Chaignaud
e Geoffroy Jourdain**
t u m u l u s

pág. 23
16 MAR
Dia Estudante

pág. 26
17 MAR
Tó Trips
Popular Jaguar

pág. 27
23–25 MAR
Para o Gil

pág. 31
30 MAR
**Owen Pallett /
The Hidden Cameras**

pág. 34
31 MAR
**Maurice Marraud,
Daniel Moreira
e The Arditti Quartet**
Os Faroleiros

pág. 35
13 ABR
Lia Rodrigues
Fúria

pág. 38
15 ABR
Lia Rodrigues
Encantado

pág. 39
14 ABR
**Uma Conversa
com Lia Rodrigues**

pág. 42
16 ABR
**Dave Douglas
& Joey Baron Duo**

pág. 43
20 ABR
Tim Hecker

pág. 46
27 ABR – 7 MAI
**IndieLisboa
20.º Festival
Internacional
de Cinema**

pág. 47
12 MAI
Glockenwise
Gótico Português

pág. 50
18–20 MAI
Tânia Carvalho
Versa-vice

pág. 51
19 MAI
**Elisa Levy,
Rita Natálio**
Compór Mundos

pág. 54
25 MAI
Philippe Descola
As Formas do Visível

pág. 55
4 JUN
Swans

pág. 66
28 JUN – 9 JUL
Inside Out

pág. 67
Os Possessos
Manifestos para
Depois do Fim
do Mundo

pág. 70
PACAP Fórum Dança
Novas criações

pág. 71
7 JUL
**Marc Ribot's
Ceramic Dog**

pág. 74
28 JUN – 9 JUL
João Penalva
Wallenda na Arcada

Encyclopédie de la parole & Ictus

Suite nº 4

Ao longo de quinze anos, o artista francês Joris Lacoste construiu um vasto acervo de vozes, contendo mais de mil gravações com fragmentos de discursos, anúncios, confidências, leituras, instruções, etc., em mais de vinte línguas. Com este material, criou a série de espetáculos *Suites*, que se tornou um sucesso em festivais e teatros de todo o mundo.

No capítulo final da série, Lacoste opta por dar a ouvir as vozes do seu acervo sonoro sem a mediação de atores. Os próprios falantes regressam do passado para falar com as suas vozes, a sua melodia original, o seu tom único, a sua respiração própria. Ao som da música de Sébastien Roux e Pierre-Yves Macé, interpretada ao vivo pelo Ensemble Ictus, as gravações transmitem os mil pormenores registados pela gravação original, numa orquestração de vozes que transmite a variedade e a riqueza infindável da comunicação humana.

Em inglês, italiano, alemão, francês, hebreu, tailandês, espanhol, japonês, malaiala, sueco, neerlandês, árabe, português, napolitano, russo, gaulês, escocês, coreano, susu, xangainês, catalão, siciliano, grego, tomárho.

French artist Joris Lacoste spent fifteen years amassing a wealth of recordings of the human voice, collecting over a thousand audio documents that include parts of speeches, commercials, personal messages, readings, audio instructions, and so forth, in over twenty languages. These audio materials were the basis for *Suites*, a series of shows hugely successful in festivals and venues around the world.

For the final instalment in the series Lacoste chose to present a set of audio examples unmediated by actors. The original speakers themselves return from the past to engage with their own voices – their earlier melody, their unique timbre, their distinctive breathing. Offering a thousand details itemised in the original recordings, these audio documents – heard along with the music of Sébastien Roux and Pierre-Yves Macé played live by Ictus Ensemble – create an orchestra of voices that imparts on us the sheer variety and endless riches of human communication.

Conceção Encyclopédie de la parole & Ictus
Composição dramaturgica Joris Lacoste
Composição música instrumental Pierre-Yves Macé
Composição música eletro-acústica Sébastien Roux
Direção Joris Lacoste **Música ao vivo** Hugo Abraham (baixo, baixo elétrico), Tom De Cock (percussão), Chryssi Dimitriou (flautas), Luca Piovesan (acordeão), Jean-Luc Plouvier (teclas eletrónicas), Eva Reiter (flauta Paetzold, viola da gamba), Primož Sukič (guitarra elétrica, mandolim, banjo)

Auditório Emílio Rui Vilar
 16€ (descontos)
 Duração 2h
 M / 14

Apoio



1 FEV
 QUA 21:00



© Nürith Wagner-Strauss

Frédéric Neyrat

Recuperando Hermes: Conspiração na Era Digital

Frédéric Neyrat é um filósofo francês que tem trabalho de investigação na área das humanidades ambientais e planetárias. Nesta conferência, interpreta a atual proliferação de teorias da conspiração como a expressão incompreendida de um desejo não realizado de comunicação. Afetando tudo, essa insatisfação pode ser explicada da seguinte forma: a comunicação máquina-a-máquina antecipa, formata e empobrece as possibilidades do diálogo humano. É hora de recuperar a capacidade de comunicação, ou seja, a capacidade de imaginar não apenas o mundo que queremos, mas, mais ainda, os meios de recusar o mundo que não queremos. Hermes, o deus da comunicação, deve voltar a ser nosso aliado – e não o obscuro emissário das redes sociais.

Moderação António Guerreiro

Entrada gratuita com levantamento de bilhete 30 min. antes do início da sessão (sujeito à lotação da sala)

16 FEV
 QUI 18:30

Frédéric Neyrat is a French philosopher who has research work in the area of environmental and planetary humanities. In this conference, he interprets the current proliferation of conspiracy theories like the ill expression of an unsatisfied desire for communication. Affecting everything, this dissatisfaction can be explained as follows: the communication machine-to-machine anticipates, formats, and thus impoverishes the possibilities of human dialog. It's time to reappropriate the capacity to communicate, that is, the ability to imagine not only the world we want, but even more, the means of refusing the world we do not want. Hermes, the god of communication, must become our ally again – and no longer merely the obscure emissary of social networks.

Pequeno Auditório
 Entrada gratuita
 Duração 90 min
 Em inglês



© Monique Allewaert

Victor Hugo Pontes

Corpo Clandestino

Corpo Clandestino é um lugar de fala de sete intérpretes. Os corpos de Ana, Andreia, Gaya, Joãozinho, Mafalda, Paulo e Valter são veículos de identidade: produzem imagens que não se esquecem, dizem-nos coisas que talvez não pensássemos escutar.

Corpo Clandestino constitui um exercício de deslocamento e recomposição: coloca-se em cena o que habitualmente não é de cena; ajusta-se a atenção; encaixam-se peças físicas singulares. Em palco, estão intérpretes cujos corpos não-normativos lançam o espectador na paisagem de um corpo de baile, configurado por oposição a classicismos e ideais. Em palco, está afinal um só corpo, formado por sete peças verdadeiramente únicas.

Corpo Clandestino repensa a normatividade dos corpos, propondo um caminho de comunicabilidade e partilha, alternativo a perspetivas reducionistas, padronizadas e inúteis.

Sessão para escolas

15 FEV
SEX 15:00

16 e 17 FEV
QUI e SEX 21:00

Corpo Clandestino is the arena where seven performers are given a voice. Using their bodies to convey identity, Ana, Andreia, Gaya, Joãozinho, Mafalda, Paulo, and Valter create images we cannot forget, and tell us things that maybe we didn't expect to hear.

Corpo Clandestino is an exercise in dislocation and reconfiguration: the stage becomes a setting for what usually has no place on a stage; attention is readjusted; body parts are fitted together like puzzle pieces. Given the spotlight, nonnormative bodies present the viewer with a *corps de ballet* that shuns ideals or classical standards. They are a sole body made of seven unique pieces.

Corpo Clandestino rethinks body norms through an alternative path where we can communicate and share unencumbered by reductionist, standardized, useless views.

Direção artística Victor Hugo Pontes **Cenografia** F. Ribeiro **Música** Joana Gama e Luís Fernandes **Direção técnica e desenho de luz** Wilma Moutinho **Figurinos** Cristina Cunha, Victor Hugo Pontes **Interpretação** Ana Afonso Lourenço, Andreia Miguel, Gaya de Medeiros, Joãozinho da Costa, Mafalda Ferreira, Paulo Azevedo, Valter Fernandes **Assistente de direção** Ângela Diaz Quintela **Desenho de som** Rafael Maia **Consultoria artística** Madalena Alfaia **Direção de produção** Joana Ventura **Produção executiva** Mariana Lourenço **Assistência de produção** Inês Guedes Pereira

Auditório Emílio Rui Vilar
14€ (descontos)
Duração 80 min
M/6



© Estélie Valente

Tomás Wallenstein

Vida Antiga

Largadas as amarras de *A Invenção do Dia Claro*, em 2019, muitas coisas aconteceram na vida dos Capitão Fausto. A mais importante talvez seja uma novidade futura, pois prometem para o final de 2023 o quinto disco de originais. As outras notícias andaram sempre à volta do mesmo: fazer música, tocar música, mostrar música. A esta inquietude coletiva junta-se a inquietude dos seus elementos, tal como a de Tomás Wallenstein, um dos compositores, o letrista e, inevitavelmente, o *frontman* dos Capitão Fausto. Durante a pandemia, foi aparecendo em recitais de piano onde foi tocando e cantando um repertório feito de confissões de gosto e afetos musicais. Num registo íntimo, foi declarando a sua paixão por autores, compositores e poetas, deixando um rasto de música tocada pelo coração. Dos clássicos Cartola ou Zeca aos novos Fachada e Severo, passando pela história do piano com Satie ou Debussy, esta é uma noite de transmissão de conhecimento e partilha de emoções, enquanto se celebra também a edição em disco desta aventura a solo de Wallenstein fora da sua fausta família.

Piano, voz Tomás Wallenstein

24 FEV
SEX 21:00

Once *A Invenção do Dia Claro* set sail in 2019 a lot happened in Capitão Fausto's musical route, but their most vital moment yet might be their fifth album, planned for release by the end of 2023. Other than those big news, they stick to making, playing, and showing music. Capitão Fausto are a restless band made of restless musicians, one of them being Tomás Wallenstein, songwriter, lyricist, and inevitable frontman. During the pandemic, Wallenstein ventured into piano recitals made of his musical tastes and likings confessed to audiences. Creating an intimate atmosphere, he declared his passion for singer-songwriters, and carved a trail of music played with the heart. Ranging from classics such as Brazilian composer and poet Cartola or our own legendary Zeca Afonso, to new voices such as B Fachada and Luís Severo, with detours to revisit historical piano composers such as Satie or Debussy, *Vida Antiga* is a musical *soirée* offering knowledge and emotion, but also a celebration of Wallenstein's solo record chronicling his adventure outside the Faustian family.

Auditório Emílio Rui Vilar
18€ (descontos)
M/6

© Matilde Travassos



Nina Nastasia

Riderless Horse

Ao fim de 12 anos de silêncio, Nina Nastasia voltou à música e aos discos. Não para celebrar um momento feliz e estável da sua vida, mas para efetivamente recuperá-la, salvando-a do momento mais triste e doloroso da sua existência. Após uma relação tumultuosa e tóxica de 25 anos com Kennan Gudjonsson, com quem partilhava a sua vida pessoal e profissional, Nastasia decidiu terminá-la. No dia seguinte, Gudjonsson suicidou-se. Perante o peso inimaginável da culpa, Nastasia regressou à música como saída de emergência, encontrando luz e um caminho para percorrer. Com a ajuda de Steve Albini, *Riderless Horse* é um despojado e arrepiante conjunto de canções que nos conta os diversos momentos da relação, dos mais sombrios aos mais esperançosos. Nas últimas palavras de *Riderless Horse*, diz-nos “I wanna live, I'm ready to live”, deixando-nos o coração aquecido de esperança. Há momentos em que dizemos que a arte salva, mas poucas as vezes isto foi tão evidente e tão profundamente emocionante.

Voz, viola acústica Nina Nastasia

Breaking a silence of twelve years, Nina Nastasia is back to music and records, not to celebrate a stable, happy life, but to claim it back, and save it from its saddest, most painful moment. After twenty five years, Nastasia ended a tumultuous, toxic relationship with Kennan Gudjonsson, her artistic and romantic partner. The following day Gudjonsson died by suicide. Burdened with unimaginable guilt, Nastasia escaped into music, where she found light and a way out. Produced alongside Steve Albini, *Riderless Horse* is a stripped-down, skin-prickling set of songs that retell Nastasia and Gudjonsson's relationship, now at its darkest, now at its most hopeful. Ending with the words 'I wanna live, I'm ready to live', *Riderless Horse* leaves a heart-warming sense of hope. We say art saves, but few times has the saying been more palpable or profoundly moving.

Auditório Emílio Rui Vilar
16€ (descontos)
M / 6

1 MAR
QUA 21:00



© Theo Stardley

François Chaignaud e Geoffroy Jourdain

t u m u l u s

Neste espetáculo deslumbrante e comovente, François Chaignaud – um dos principais representantes da dança francesa atual – e Geoffroy Jourdain – diretor musical do ensemble vocal Cris de Paris – trazem uma procissão de treze corpos que cantam e dançam. No meio do palco, o chão eleva-se num pequeno monte, um túmulo coberto de verde. O cenário imponente constitui uma paisagem que liga o lugar dos mortos ao mundo dos vivos, um lugar onde os intérpretes aparecem e desaparecem num movimento perpétuo. O colorido corpo de dança e voz evoca a imagem de uma comunidade de vivos, compartilhando a imensa alegria da fragilidade e da impermanência da vida. O seu canto polifónico ressoa nos corpos pulsantes, conjurando uma celebração espiritual de luto e consolação, dedicada aos que partiram.

Apoio



Conceito François Chaignaud, Geoffroy Jourdain
Coreografia François Chaignaud **Direção musical** Geoffroy Jourdain **Com** Simon Bailly, Mario Barrantes, Florence Gengoul, Myriam Jarmache, Evann Loget-Raymond, Marie Picaut, Alan Pícol, Antoine Roux-Briffaud, Vivien Simon, Maryfé Singy, Ryan Veillet, Aure Wachter, Daniel Wendler
Desenho de cena Mathieu Lorry-Dupuy **Conceção de luz** Philippe Gladieux, Anthony Merlaud
Dramaturgia Baudouin Woehl **Assistente de direção musical** Louis Gal **Assistente coreografia** Anna Chirescu **Figurinos** Romain Brau **Direção de cena e luzes** Anthony Merlaud / Marinette Buchy

10 e 11 MAR
SEX 21:00
SÁB 19:00

In this touching performance, François Chaignaud – one of the main voices of the new French dance – and Geoffroy Jourdain – musical director of the vocal ensemble Cris de Paris – bring on stage a group of thirteen singing and dancing bodies, in a never-ending procession. In the middle of the stage, the floor rises into a grassy hump, a tumulus. It constitutes a landscape which turns the place of the dead into that of the living, a place where the bodies of the performers appear and disappear in a perpetual movement. Polyphonic singing, ranging from the Renaissance up to the 1970's, resonates in the moving, pulsating bodies. The music composes a spiritual celebration of grieving and consolation, dedicated to those who have departed. The ensemble of colourful dancers and singers conjure up an image of a community of the living, sharing the immense joy of the fragility and non-permanence of life.

Auditório Emílio Rui Vilar
16€ (descontos)
Duração 70 min
M / 6



© Christophe Raynaud de Lage

Dia Estudante

No Dia Estudante, a Culturgest abre as portas a estudantes do ensino superior. Se és estudante, vem descobrir a Culturgest num dia especial para ti, totalmente gratuito!

Teatro, música, exposições, debates, aulas abertas, conferências, visitas guiadas para vivermos e pensarmos cultura.

Mais informação sobre o programa e inscrições em culturgest.pt.

On Student Day, Culturgest opens its doors to higher education. If you are a student, come and discover Culturgest on a special day for you, completely free of charge!

Theatre, music, exhibitions, debates, open classes, conferences, guided tours for us to live and think culture.

Vários espaços Culturgest

Entrada gratuita para estudantes do ensino superior

16 MAR
QUA 11:00–19:00



© Renato Cruz Santos

Tó Trips

Popular Jaguar

O jaguar é um felino da América, de pelo malhado, próximo do leopardo, mas um décimo desta espécie veste um lustroso pelo negro, tornando-o num animal noturno, perigoso e misterioso. É fácil criarmos narrativas que liguem este lindíssimo predador ao universo de Tó Trips, um músico essencial da música portuguesa das últimas décadas mas que tem preferido habitar a sombra e cultivar um certo anonimato ficcionado. Basta lembrarmo-nos como aparecia nos Dead Combo, mais empenhado em construir uma silhueta que um retrato. Pelo meio dessa aventura com Pedro Gonçalves, o seu lado mais jaguar, a solo, foi com *Guitarra 66*, de 2009, e *Guitarra Makaka*, de 2015, que nos foi musicando a sua autobiografia mais transparente. Oito anos depois, Tó Trips sai da sombra e abocanha-nos em 2023 com o seu novo disco, feito de histórias recentes e antigas para guitarra, gravadas meticulosamente ao longo dos últimos três anos, também com a companhia de António Quintino e Helena Espvall, que se juntam em palco na Culturgest como uma popular alcateia.

Guitarra Tó Trips
Contrabaixo António Quintino
Violoncelo Helena Espvall

17 MAR
SEX 21:00

Native to the Americas, the jaguar is a big cat that shares several features with the leopard, among them the distinctive spots. A rough tenth of the species have a lustrous black coat, transforming them into nocturnal, mysterious, and dangerous creatures. It comes naturally to link these magnificent predators to the creative universe of Tó Trips, a key figure in Portuguese music throughout the last few decades, even if he consistently remains in the shadow, investing his persona with an anonymous aura instead. You need only recall the project Dead Combo, where Tó Trips existed as silhouette rather than fully-fledged band member. Amidst the Combo adventure with Pedro Gonçalves, Trips was at his most 'jaguar' in his solo work – first came *Guitarra 66* in 2009, then *Guitarra Makaka* in 2015, two albums in which he gave us his most visible musical autobiography yet. Eight years later, Tó Trips leaps from the shadows to take a ravishing bite out of our minds with his 2023 offering, a set of old and new stories for guitar studiously recorded for the last three years with António Quintino and Helena Espvall. The trio – or is it a prowl? – will now take the stage at Culturgest.

Auditório Emílio Rui Vilar
15€ (descontos)
M / 6

© Kid Richards

Para o Gil

Gil Mendo (1946 – 2022), programador de dança no CCB e na Culturgest e professor na Escola Superior de Dança, deixou um legado de gestos de cuidados e de atenção junto de todas as pessoas com que com ele se cruzaram, com um impacto por vezes silencioso, mas muito eficaz da dança contemporânea em Portugal.

No programa de homenagem e de reconhecimento destes gestos, concebido de forma coletiva pela comunidade da dança e acolhido pela Culturgest, têm lugar uma maratona de performances e quatro conversas em torno de temas que convocam as áreas nas quais Gil Mendo operou: a programação artística, a educação, a construção de políticas culturais e a internacionalização.

Entrada gratuita com levantamento de bilhete 30 min. antes do início da sessão (sujeito à lotação da sala)

Gil Mendo (1946 – 2022) was a dance programmer for CCB and Culturgest, and a teacher at the Superior School of Dance in Lisbon. He left a legacy of attentiveness towards those he worked with, and his often-silent care left an undisputed mark on the national contemporary dance scene.

In recognition of his work, Gil Mendo is now honoured with a programme devised collectively by the dance community, comprised of a marathon of performances and four roundtables focused on themes from different areas Gil Mendo was involved in: arts programming, education, cultural policies, and internationalization.

23–25 MAR
QUI–SÂB

Vários espaços Culturgest
Entrada gratuita
Em português



Conferências e Debates x

23 e 24 MAR

Dança x Teatro x Música x

Maratona de performances
25 MAR

Programa disponível em breve
em culturgest.pt

Owen Pallett / The Hidden Cameras

Em 2001, Owen Pallett juntou-se aos The Hidden Cameras, de Joel Gibb, participando nos dois primeiros álbuns de uma banda comunitária que agitava freneticamente a cena musical queer, e não só, de Toronto. Vinte anos depois, muita coisa mudou e Gibb, agora em Berlim, quer celebrar o que se passou — *The Smell of Our Own* faz na primavera de 2023 duas décadas de existência — e apontar para o que aí vem — vai mostrar-nos ideias eletrónicas para o seu novo álbum de 2024. Pela primeira vez, Gibb vai assumir-se a solo, embora tenha o melhor plano B possível: ter Owen Pallett consigo, que aproveitará a ocasião para celebrar na mesma altura a reedição dos dois álbuns de estreia como Final Fantasy. Em papel, prometem dois concertos distintos, mas já sabemos nem um nem outro acreditam que essa separação possa efetivamente existir. O que não será uma surpresa, pois talvez tenha sido esse o acordo secreto para que Gibb e Pallett desenhassem este regresso aos palcos, misturando cumplicidade musical e uma amizade que vai resistindo ao tempo e à distância.

Joining The Hidden Cameras in 2001 Owen Pallett played in the first two albums of Joel Gibb's communitarian band, then causing a stir mainly in, but not limited to, the Toronto queer music scene. Twenty years later, a lot has changed, and Gibb – now living in Berlin – wants to celebrate *The Smell of Our Own* turning twenty come spring of 2023, and also point the way to what comes next by showing us the new electronic inklings shaping a new album set for release in 2024. For the first time Gibb will go solo, though not without the best plan B he could come up with: he brought along Owen Pallett, who takes the occasion to celebrate the reissue of his first two solo albums, released under the moniker of Final Fantasy. In theory they announce two separate concerts, but we know neither believe the separation will stand. Not surprisingly, that may have been the secret deal between Gibb and Pallett when they planned their dual return to the stage: they would bring together their musical affinity and a friendship that defies time and distance.

Auditório Emílio Rui Vilar
16€ (descontos)
M / 6



© Jeff Bierk

Maurice Mariaud, Daniel Moreira, The Arditti Quartet

Os Faroleiros (cine-concerto)

Estreado em 1922, esta raridade do cinema mudo português é apresentado com uma nova composição sonora, encomendada pelo Batalha Centro de Cinema ao compositor Daniel Moreira e interpretada ao vivo pelo quarteto de cordas The Arditti Quartet.

Rodado nas agitadas águas de confluência entre o Tejo e o Atlântico e realizado por Maurice Mariaud, *Os Faroleiros* esteve perdido durante décadas, tendo sido encontrado no Palácio do Bolhão, no Porto, em 1993 — onde a empresa do produtor Raul de Caldevilla, pioneiro dos filmes de publicidade em Portugal, teve a sua sede. Um filme que, pelo seu pioneirismo e audácia técnica, se tornou num marco do cinema mudo europeu, numa altura em que os mais desafiantes e ambiciosos filmes eram o resultado do esforço de equipas multinacionais, que recorriam aos mais variados exercícios de imaginação para reproduzir, no ecrã, realidades desconhecidas.

Composição Daniel Moreira **Interpretação** Irvine Arditti, Ashot Sarkisshian, Lucas Fels, Ralph Ehlers

O filme foi restaurado e digitalizado no âmbito do FILMar, projeto operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.



31 MAR
SEX 21:00

Released in 1922, *Os Faroleiros* is a rare gem from the silent era of Portuguese film. The new musical score commissioned to composer Daniel Moreira by Batalha Film Center will be performed live by The Arditti Quartet.

Directed by Maurice Mariaud, *Os Faroleiros* was shot by the turbulent waters where the Tagus meets the Atlantic. Presumed for decades to be a lost film, it was found in Porto in 1993 at the Bolhão Palace — former head office of the production company founded by Raul de Caldevilla, a pioneer in the national industry of film advertising. Innovation and technical daring earned *Os Faroleiros* undisputed recognition as a masterpiece of European silent film at a time when the most challenging, ambitious cinematic projects involved the joint effort of international film crews that devised the wildest tricks of the imagination to bring then-unseen realities to the screen.

Os Faroleiros was digitally restored under the FILMar project, helmed by Cinemateca Portuguesa with the support of EEAGrants 2020-2024.

Auditório Emílio Rui Vilar
12€ (descontos)
M / 12

Still do filme *Os Faroleiros*, de Maurice Mariaud

Lia Rodrigues

Fúria

As duas criações mais recentes da coreógrafa brasileira Lia Rodrigues, *Fúria* (2018) e *Encantado* (2021), formam um díptico sobre a violência e a beleza, um testemunho assombroso do nosso tempo acelerado, uma acusação poderosa e uma mensagem de esperança.

Em *Fúria*, a presença frenética dos onze bailarinos da companhia evoca um mundo de violência, mas também a incessante luta contra todas as formas de opressão, numa sucessão de imagens que se constroem e desmancham sem trégua. Firmemente enraizada e concebida na favela da Maré, no Rio de Janeiro, *Fúria* situa-se algures entre um desfile de Carnaval, uma procissão arcaica e uma marcha de protesto.

Criação Lia Rodrigues **Dançado e criado em colaboração com** Leonardo Nunes, Carolina Repetto, Valentina Fittipaldi, Andrey da Silva, Larissa Lima, Ricardo Xavier, Dandara Patroclo, David Abreu, Felipe Vian, Tiago Oliveira, Raquel Alexandre (em alternância) **Colaboração** Karoll Silva, Clara Cavalcante **Assistente à criação** Amália Lima **Dramaturgia** Sílvia Soter **Colaboração artística e imagens** Sammi Landweer **Desenho de luz** Nicolas Boudier **Direção de cena** Magali Foubert, Baptistine Méral **Agente internacional** Colette de Turville **Coordenação de produção** Astrid Toledo **Administração** Jacques Segueilla **Música** Excertos de canções e danças de Kanak – Nova Caledónia

A diptych on violence and beauty, *Fúria* (2018) and *Encantado* (2021), the two most recent shows from Brazilian choreographer Lia Rodrigues, are awe-inspiring statements about our ever-accelerating times, and powerful indictments as much as they are messages of hope.

In *Fúria*, the frenzied presence of all eleven dancers from the company evokes a world of violence, but also the incessant struggle against all forms of oppression, through an unrelenting succession of images built and demolished. Conceived at, and born out of the favelas of Maré in Rio, *Fúria* lies where Carnival parade meets archaic procession and protest march.

Evento cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



Auditório Emílio Rui Vilar
16€ (descontos)
Duração 70 min
M/6

13 ABR
QUI 21:00



Lia Rodrigues

Encantado

“Encantado” é sinónimo de maravilhado, deslumbrado, mas no Brasil o termo refere-se também às entidades que pertencem a modos de perceção de mundo afro-ameríndios. Os “encantados” transitam entre céu e terra, nas selvas, nas pedras, em águas doces e salgadas, nas plantas, transformando a natureza num local sagrado. Será que conseguimos voltar a juntar-nos a este mundo encantado para ir ao encontro dos outros e de todos os seres vivos, em toda a sua diversidade?

Criação e direção Lia Rodrigues **Dançado e criado em colaboração com** Leonardo Nunes, Carolina Repetto, Valentina Fittipaldi, Andrey Da Silva, Larissa Lima, Ricardo Xavier, David Abreu, Tiago Oliveira, Raquel Alexandre **Também dançado por** Felipe Vian e Dandara Patroclo **Colaboração na criação** Joana Castro e Matheus Macena **Assistente de criação e direção** Amália Lima **Dramaturgia** Sílvia Soter **Colaboração artística e imagens** Sammi Landweer **Criação de luz** Nicolas Boudier **Banda sonora/mixagem** Alexandre Seabra (a partir de trechos de músicas do povo Guarani Mbya/Aldeia de Kalipety da T.I. Tenondé Porã) **Produção geral** Gabi Gonçalves/Corpo Rastreado **Produção e difusão internacional** Colette de Turville, com assistência de Astrid Toledo e administração de Jacques Segueilla *Encantado* é dedicado ao Oliver.

Encantado [‘enchanted’] is synonymous with charmed, and mesmerized, but in Brazil it also refers to entities that exist in realms of perception from the Afro-Brazilian culture. The *encantados* exist somewhere between heaven and earth, in the jungle, the rocks, rivers, seas, and all the surrounding flora. They turn nature into a sacred place. Will we be able to re-join the enchanted world where we can reunite with our own, and other living creatures in all their diversity?

Evento cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



Auditório Emílio Rui Vilar
16€ (descontos)
Duração 70 min
M/6

15 ABR
SÁB 19:00

Uma conversa com Lia Rodrigues

“Como dar visibilidade e voz ao que está invisível e silenciado?” Encontrada numa pequena apresentação de *Fúria*, esta questão poderá atravessar tanto a raiva e a cólera presente no mundo que essa peça manifesta, como o relevo dado à magia e às forças sagradas mediadoras entre o céu e a terra que irrompem em *Encantado*. É também uma pergunta que pode conduzir-nos ao universo plural e diverso das pessoas e dos projetos artísticos e pedagógicos que se encontram no Centro de Artes e na Escola Livre de Dança da Maré, situadas na favela da Maré, no Rio de Janeiro. É ainda uma chave possível para considerar as condições atuais de circulação e de encontro com artistas do sul do mundo e ter em conta os desequilíbrios norte-sul no que diz respeito às condições de produção artística. Um convite também a acolher visões não eurocêntricas da estética, da história e do futuro do mundo. Nesta conversa com Lia Rodrigues, partiremos – sem nos limitarmos – desta constelação de temas que são tanto artísticos como políticos, e que habitam a obra desta coreógrafa.

Entrada gratuita com levantamento de bilhete 30 min. antes do início da sessão (sujeito à lotação da sala)

14 ABR
SEX 18:30

‘How can we give back visibility and voice to what was made invisible and silent?’ Read in a brief description of *Fúria*, the question encompasses the angered rage present in the world the show manifests, and also the role of those magic, sacred forces that act as mediators between heaven and earth, and burst through in *Encantado*. It is also a question that might lead us to a plural, diverse world of people and all the artistic and teaching projects found at the Maré Arts Center and the Free Dance School of Maré, located at the favelas of Maré in Rio. Furthermore, it might be a key to think through the current circulation and gathering opportunities for artists from the Global South, and also the various imbalances of the North-South divide when it comes to artistic production. Finally, it is an invitation to embrace non-Eurocentric aesthetics and perceptions of history and the future of our world. In a discussion with Lia Rodrigues, we'll start from – though we won't limit ourselves to – the constellation of themes, artistic and political, that inhabit the work of the Brazilian choreographer.

Evento cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



Pequeno Auditório
Entrada gratuita
Duração 2h
Em português

Dave Douglas & Joey Baron Duo

Esta é uma noite, também, sobre Nova Iorque, essa cidade onde muitos artistas acorreram para vencer, para ter nome, para trabalhar. Como foi o caso de ambos os músicos que esta noite nos visitam: Joey Baron, vindo de Richmond, Virginia, em 1982; Dave Douglas, vindo de Nova Jérquia, em 1985. O primeiro, para estudar e concluir a sua licenciatura em música; o segundo, para mudar de rumo após uma passagem por Los Angeles. Depois, têm sido 40 anos de profícua atividade no jazz e nas suas ruas paralelas, em que os seus caminhos se cruzaram com um largo sem-número de músicos que estrelam o céu da cena de Nova Iorque. Nos anos 90, encontram-se no primeiro projeto Masada, de John Zorn, em quarteto com Greg Cohen, tocando e gravando intensaente durante o resto da década. Mais recentemente, num sexteto de homenagem a Dizzy Gillespie, liderado por Douglas. Com tantos anos de cumplicidade e experiência, esta vai ser uma noite de comunhão perfeita, repleta de história e histórias.

Trompete Dave Douglas
Bateria Joey Baron

16 ABR
DOM 19:00

This will be an evening also about New York, the city that attracted countless artists who wanted to work, and win, and make a name for themselves. That is the story of the two musicians visiting us for this show: Joey Baron, who came from Richmond, Virginia, in '82, and Dave Douglas, who came from New Jersey in '85 – the former, to pursue his studies and finish his music degree, the latter, in need of a change following a short stint in Los Angeles. And so began forty years of adventures in jazz and all its parallel avenues, where both crossed paths with an endless parade of musicians that are part of the artistic constellation of New York City. In '93 they joined the first incarnation of John Zorn's Masada, and along with Greg Cohen they played and recorded extensively throughout the nineties. Recently, they met again to celebrate the music of Dizzy Gillespie in a sextet led by Douglas. Sharing long years of experience and musical camaraderie, Douglas and Baron are set to give us an evening of perfect communion, rich in history and stories.

Auditório Emílio Rui Vilar
18€ (descontos)
M / 6



Tim Hecker

Num grande compêndio da música eletrônica contemporânea, Tim Hecker terá direito a uma boa contribuição, recheada de sons de uma parte considerável da sua discografia. Com efeito, são vinte anos de álbuns que mudaram, várias vezes, o modo como ouvimos não só a sua produção musical como os próprios géneros onde os arrumamos: desde o borbulhar hertziano de *Radio Amor* até ao mergulho no mundo neo-clássico com *Virgins*, passando pelo nipónico *Konoyo* que trouxe até à Culturgest, em 2018, na companhia de Kara-Lis Coverdale e um pequeno ensemble gagaku. É a partir deste ponto no globo que Tim Hecker preparou o seu novo álbum, sabendo de antemão que o seu ponto de chegada é inesperado e, no fundo, o resultado de uma aventura pelo desconhecido. Talvez por isso, não se estranha que recentemente o tenhamos encontrado pelo Ártico, numa expedição de caça à baleia, com a banda sonora para *The North Water*, uma série para televisão co-produzida pela BBC. Porque a música de Hecker parece sempre apta a ocupar grandes espaços geográficos, culturais e psicológicos, atribuindo-lhes uma nova dimensão.

Any future compendium of contemporary electronic music will certainly include Tim Hecker and a considerable part of his discography – a body of work spanning twenty years and counting that repeatedly changed the way we listened to Hecker, and also the category where we placed his music; he went from the Hertzian fizziness of *Radio Amor* to *Virgins*, where he dove into the neo-classical form, and then came the Japanese *Konoyo*, which he brought to Culturgest in 2018 joined by Kara-Lis Coverdale and a small *Gagaku* ensemble. His next album stemmed from the same geographical spot, though the final destination was bound to be an unexpected new location, as befits an adventure into the unknown. It was therefore no surprise to find him next in a whaling expedition in the Arctic with his soundtrack for *The North Water*, a BBC co-production: Hecker's music always seems to inhabit some vast geographical, cultural, or psychological territory, to which it unfailingly adds a new dimension.

Auditório Emílio Rui Vilar
16€ (descontos)
M/6



© Mayumi Hosokura

IndieLisboa

20.º Festival Internacional de Cinema

Nesta edição comemorativa, o IndieLisboa apresenta mais de 250 filmes que se destacaram pelo mundo fora pela sua singularidade, mas mostra também novidades surpreendentes. A 20.ª edição do festival traz a Lisboa filmes de diferentes partes do mundo, alguns trabalhos recentes, outros redescobertos no tempo, uns de talentos emergentes, outros de autores de renome, distribuídos pelas diferentes secções. Para além dos filmes, há também debates, *workshops*, *masterclasses*, encontros, festas, concertos e um programa especial para o público mais novo no IndieJúnior.

O IndieLisboa é um festival generalista que, todos os anos, atrai público e profissionais de cinema de todo o mundo, dando-lhes a oportunidade de participar desta celebração ao cinema que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais e curtas-metragens.

Filmes legendados em português e inglês.

Programa completo e mais informações:
indielisboa.com

In this commemorative edition, IndieLisboa presents over 250 films which have stood out worldwide for their uniqueness, but also unveils surprising novelties. The 20th edition of the festival brings to Lisbon films from different parts of the world, including recent works and older films, rediscovered in time, from emerging talents and renowned authors, distributed among varying programme sections. The festival also presents an impressive range of debates, workshops, master classes with special guests, meetings, parties, concerts and a special program for the younger audience at IndieJunior.

IndieLisboa is a generalist festival, which attracts audiences and cinema professionals from all over the world. It is a celebration of cinema, which values diversity and presents a wide range of fiction films, documentaries, animation, experimental films and short films.

Films with English and Portuguese subtitles.

Full programme and more information:
indielisboa.com

Organização

INDIELISBOA
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

**Auditório Emílio Rui Vilar
e Pequeno Auditório**
M/16 (exceto IndieJúnior)

27 ABR – 7 MAI



© Giuseppe Boccasini

Glockenwise

Gótico Português

Depois de irreverentemente terem preenchido um lugar de inconformidade punk na cena garage rock de Barcelos no arranque da segunda década deste século, o ano de 2018, com *Plástico*, trouxe-nos novos Glockenwise. Não foi apenas um disco de mudança, ou sequer o melhor álbum dos quatro editados até então: *Plástico* é uma celebrada obra-prima incontornável, madura e inteligente, com um polimento pop que muito raramente escutamos ao nosso redor. E se dantes os Glockenwise pareciam olhar o mundo a partir da sua cidade, treinando, sobretudo, a sua fuga, literal e poética, agora refletem uma reapreciação dessas margens geográficas e estéticas, como locais prenes de tradições, manifestações culturais e bizarras fervilhantes. *Gótico Português* é, por isso, sobre um local ainda mais indefinido, a meia-distância; nem centro, nem margem; olhando para ambos os sítios com uma ambiguidade que estes tempos de incerteza trouxeram. E é neste terreno de irresoluções, e de improvável criação, que os Glockenwise voltam a expor o seu génio e a dar-nos mais um lote de canções fundamentais para os nossos dias.

Their punk attitude and rebellious irreverence secured them a spot in the Barcelos garage rock scene at the start of the previous decade. And then in 2018 we met a new incarnation of Glockenwise. *Plástico* wasn't just their album that marked a 'before' and 'after', or even their best one out of four up to that point – it is a recognized, unmissable masterpiece that shows maturity and intelligence, a case of polished pop as we rarely listen. And while before Glockenwise seemed to gaze at the world from their hometown, aiming above all to escape – in literal and poetic sense – now they show a new appreciation for their geographical spot with its aesthetical boundaries, perceiving it as a territory infused with tradition, cultural expression and oddities galore. Therefore, *Gótico Português* comes from some undefined location neither at the centre nor the margins, but rather observing one and the other with an ambiguity born out of these uncertain times we are living. At that newfoundland of indecisiveness where creativity has a touch of the unlikely, Glockenwise prove their genius once again with a collection of songs that are vital to our times.

Voz, guitarra Nuno Rodrigues **Guitarra** Rafael Ferreira
Baixo elétrico Rui Fiusa **Bateria** Cláudio Tavares
Guitarras, teclas, coros Gil Amado **Teclados** Sérgio Bastos **Som** Álvaro Ramos **Luz** Diogo Mendes

Auditório Emílio Rui Vilar
15€ (descontos)
M/6



© Renato Cruz Santos

Tânia Carvalho

Versa-vice

Tânia Carvalho faz parte de um grupo crescente de artistas do nosso país que desenvolvem e apresentam os seus trabalhos a nível internacional. É regularmente convidada para criar coreografias para companhias de bailado, não só pela CNB, como também pelas conceituadas companhias de bailado de Lyon e de Marselha. Estes convites prendem-se com a sua conceção inusitada e audaz do *corps de ballet*, desenhando coreografias de grupo a partir de um caleidoscópio de estilos, do romantismo ao expressionismo e à dança contemporânea.

A coreógrafa requisita livremente conceitos do teatro, da mímica, do cinema e da pintura para construir um vocabulário muito próprio, evocando um universo denso e estranhamente emotivo.

Coreografia e direção artística Tânia Carvalho
Performers Andriucha, Bruno Senune, Catarina Carvalho, Cláudio Vieira, Filipe Baracho, Luís Guerra, Matthieu Ehrlacher, Nina Botkay, Patrícia Keleher, Tânia Carvalho
Iluminação e direção técnica Anatol Waschke **Som** Juan Mesquita **Música** Tânia Carvalho **Direção executiva** Vítor Alves Brotas
Administração e financiamentos Janine Lages
Produção executiva e logística João Guimarães
Comunicação e assessoria de imprensa Sara Huberty Ramos
Relações internacionais Colette de Turville
Produção Agência 25

18–20 MAI
QUI–SEX 21:00
SÁB 19:00

Tânia Carvalho belongs with an expanding group of Portuguese artists that develop and show their work in the international circuit. Regularly invited as guest choreographer by classical ballet companies, she has worked not only with the National Ballet Company of Portugal, but also Ballet de l'Opera de Lyon and Ballet National de Marseille. Carvalho is consistently sought out for her unusual, audacious concept of a *corps de ballet*, and her choreographies are kaleidoscopic in style, ranging from romantic ballet to expressionist and contemporary dance.

Borrowing freely from theatre, mime, film and painting, Carvalho keeps building a vocabulary all her own that evokes a complex, strangely moving personal universe.

Sessão para escolas
17 MAI
QUA 15:00

Auditório Emílio Rui Vilar
14€ (descontos)
M/6



© Rui Palma

Elisa Levy, Rita Natálio

Compor Mundos

Em antevisão à conferência de Philippe Descola, é apresentado o filme *Compor Mundos* (*Composer les mondes*), escrito, rodado e realizado por Eliza Levy sobre o pensamento deste importante antropólogo.

A partir de onde podemos repensar o nosso mundo para transformá-lo? Philippe Descola dedicou a sua vida como antropólogo a estudar como os humanos compõem os seus mundos. Num percurso que se iniciou pela Amazónia, voltou o seu campo de investigação para a Europa para entender como nós, os modernos, conseguimos tornar a Terra cada vez menos habitável.

Neste filme, Descola encarna as suas ideias, em diálogo com os não-humanos à nossa volta, no centro de uma experiência social única no mundo: a comunidade de Notre-Dame-des-Landes, em França. Ali, sobre e com a terra salva do cimento, no lugar para onde estava prevista a construção de um aeroporto faraónico, uma nova composição do mundo se desenrola.

No final do visionamento, Rita Natálio, artista e responsável pela curadoria do projeto Terra Batida, estará em conversa connosco, a partir de questões levantadas pelo filme.

Entrada gratuita com levantamento de bilhete 30 min. antes do início da sessão (sujeito à lotação da sala)

19 MAI
SEX 18:30

Warming up to Philippe Descola's conference, Culturgest shows *Composer les mondes* ('composing the worlds') a film written, shot and directed by Eliza Levy. Her subject is Descola himself, and the thinking that made him a noteworthy anthropologist.

Which should be our starting point to rethink the world with an aim of changing it? Descola devoted his life in anthropology to the study of how human beings form their worlds. He began his investigation in the Amazon region, and then he focused his attention on Europe, seeking to understand how us from the modern world managed to turn the Earth increasingly less habitable.

In *Composer les mondes*, Descola embodies his ideas as he engages with the surrounding non-human population at the heart of the French commune of Notre-Dame-des-Landes, a social experiment unlike any other in the world. Once the planned site for a pharaonic airport, then saved from the concrete, on that ground, and with the ground itself, a new configuration of the world is now unfolding.

Following the projection, Rita Natálio, performance artist and coordinator of the Terra Batida initiative, will join us to discuss themes raised by the film.

Comentário e moderação Rita Natálio

Pequeno Auditório

Entrada gratuita
Duração 70 min (filme)
+ 30 min (debate)
Em inglês e português

Conferências e Debates x Cinema x

Eliza Levy, Rita Natálio

Composer les mondes
19 MAI

Conferências e Debates x

Philippe Descola

As Formas do Visível
25 MAI



Philippe Descola

As Formas do Visível

Philippe Descola desenvolve uma antropologia comparativa das relações entre humanos e não-humanos que revolucionou tanto a paisagem das ciências humanas, como a reflexão sobre a ecologia. O livro *Par-delà nature et culture* (2005, Edições Gallimard) é um marco importante do seu percurso e de todas as pessoas que se interessam pelas relações entre natureza e cultura. Em 2021, Descola publicou *Les formes du visible*, livro que recebeu o prémio Prix Fondation Martine Aublet 2021. Neste livro, lança as bases de uma antropologia da figuração e pensa a capacidade de todas culturas em conceber imagens e figuras, voltando à tese proposta no seu primeiro livro, acerca das quatro ontologias que estruturam os diferentes modos de se viver a condição humana – o animismo, o naturalismo, o totemismo e o analogismo, cada uma delas desenhando diferentes linhas de distinção entre o humano e o não-humano.

Moderação Susana de Matos Viegas, investigadora, Instituto Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

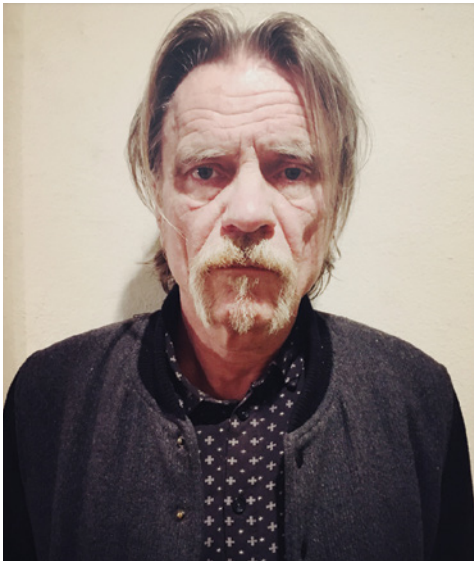
Entrada gratuita com levantamento de bilhete 30 min. antes do início da sessão (sujeito à lotação da sala)

25 MAI
QUI 18:30

Philippe Descola's comparative anthropology focused on the relations between humans and non-humans revolutionized the landscape of human sciences, and had great impact on ecological thinking. *Par-delà nature et culture* (Gallimard, 2005) was a landmark in his work, as well as highly influential for anyone concerned with the connections that link nature and culture. Published in 2021, *Les formes du visible* ('The forms of the visible') sets the ground for a figurative anthropology and reflects on the ability of each culture to conceive images and figurative devices. Revisiting his first book, Descola resumes the theory of four basic ontologies that govern the variation in collective life. Each one – animism, naturalism, totemism, and analogism – draws its own line between human and non-human. *Les formes du visible* earned Descola the Martine Aublet Foundation award in 2021.

Auditório Emílio Rui Vilar

Entrada gratuita
Duração 2h
Em inglês



Swans

Eis os Swans de volta à estrada, nesse refúgio nómada com pessoas dentro que tão bem alimenta a sua energia criativa. Esta nova digressão em 2023 celebra um novo álbum, mas também marca como um ferro em brasa a comemoração de 40 anos de uma discografia absolutamente incontornável. Mais do que uma discografia, são 40 anos de uma vida pulsante que contém múltiplas existências, alguns enterros e muitas revoluções sonoras. Michael Gira foi conduzindo os Swans tal qual uma costela extraída a si próprio, carnosa e intuitiva, assumindo o seu fim várias vezes enquanto provocava a ressurreição noutras tantas, como se fosse impossível deixar de ser deus e estancar uma ideia que nasceu para ser imortal. Ausentes de Portugal desde 2017, a pandemia impossibilitou-nos de ver em palco a grandiosidade de *Leaving Meaning*, o belíssimo álbum de 2019, e também é por isso que não podemos deixar de aproveitar qualquer oportunidade para nos colocarmos de frente para os Swans, aceitando de peito aberto tudo o que nos querem oferecer.

Primeira parte Norman Westberg

4 JUN
DOM 21:00

Swans are back on the road, their nomad shelter with people inside that fuels their creative energy like nothing else. Celebrating their new album, the 2023 tour is also a branding iron commemorating forty years of a vibrant, ground-breaking discography that holds multiple existences, a few burials and many sonic revolutions. Michael Gira might have made Swans from one of his ribs: he has led the band intuitively, as he would his own flesh, repeatedly ending it then resurrecting it, as if he couldn't but play god and stop what was born to be immortal. We saw them live in 2017, then the pandemic kept the majesty of *Leaving Meaning* – their magnificent 2019 release – away from the touring circuit, which is yet another reason not to miss this opportunity to stand before Swans, and take in what they have to give.

Opening act Norman Westberg

Auditório Emílio Rui Vilar
28€ (preço único)
M/6



Culturgest

2023

Fevereiro

[Teatro x](#) [Música x](#)

1 FEV
Encyclopédie de la parole / Joris Lacoste,
Pierre-Yves Macé, Sébastien Roux, Ictus
Suite nº 4

[Artes Visuais x](#) [Porto x](#)

11 FEV – 14 MAI
Mistifório
Território #1

[Conferências e Debates x](#)

16 FEV
Frédéric Neyrat
Recuperando Hermes:
Conspiração na Era Digital

[Dança x](#)

16 e 17 FEV
Victor Hugo Pontes
Corpo Clandestino

[Artes Visuais x](#) [Fora de Portas x](#)

20 FEV – 5 MAI
#slow #stop... #think #move
Território #2
Fidelidade Arte

[Música x](#)

24 FEV
Tomás Wallenstein
Vida Antiga

Março

[Música x](#)

1 MAR
Nina Nastasia
Riderless Horse

[Dança x](#) [Música x](#)

10 e 11 MAR
François Chaignaud e Geoffroy Jourdain
t u m u l u s

[Dança x](#) [Música x](#) [Artes Visuais x](#)

[Aula Aberta x](#) [Visitas Guiadas x](#)

16 MAR
Dia Estudante

[Música x](#)

17 MAR
Tó Trips
Popular Jaguar

[Dança x](#) [Teatro x](#) [Música x](#)

[Conferências e Debates x](#)

Para o Gil
23 e 24 MAR
Conferências e debates

25 MAR
Maratona de performances

[Música x](#)

30 MAR
Owen Pallett / The Hidden Cameras

[Cinema x](#) [Música x](#)

31 MAR
Maurice Mariaud, Daniel Moreira,
The Arditti Quartet
Os Faroleiros

Abril

[Artes Visuais x](#)

1 ABR – 2 JUL
Sónia Almeida
Ó (ó agudo)

[Dança x](#)

13 ABR
Lia Rodrigues
Fúria

[Conferências e Debates x](#)

14 ABR
Uma Conversa
com Lia Rodrigues

[Dança x](#)

15 ABR
Lia Rodrigues
Encantado

[Artes Visuais x](#)

até 16 ABR
Peter Wächtler
Life on Stage

Maio

[Música x](#)

12 MAI
Glockenwise
Gótico Português

[Dança x](#)

18–20 MAI
Tânia Carvalho
Versa-vice

[Conferências e Debates x](#) [Cinema x](#)

19 MAI
Eliza Levy, Rita Natálio
Compor Mundos

[Artes Visuais x](#)

20 MAI – 10 SET
Ana Santos

[Conferências e Debates x](#)

25 MAI
Philippe Descola
As Formas do Visível

Junho e Julho

[Artes Visuais x](#) [Porto x](#)

3 JUN – 10 SET
#slow #stop... #think #move
Território #2

[Música x](#)

4 JUN
Swans

[Teatro x](#) [Dança x](#) [Artes Visuais x](#)

[Música x](#) [Participação x](#)

28 JUN – 9 JUL
Inside Out

[Teatro x](#)

Os Possessos
Manifestos para Depois do Fim do Mundo

[Dança x](#)

PACAP Fórum Dança
Novas criações

[Música x](#)

Marc Ribot's Ceramic Dog

[Artes Visuais x](#)

João Penalva
Wallenda na Arcada



Inside Out

INSIDE OUT

Mais uma vez, a Culturgest aproveita o final da temporada e o início do verão para sair dos auditórios e das galerias e ocupar novos espaços. Ao longo de dez dias, são apresentados espetáculos de dança e teatro, um concerto, uma instalação sonora nos espaços à volta do Edifício-Sede da Caixa Geral de Depósitos. É um programa para todas as pessoas com entrada gratuita em todas as atividades.

O programa final será divulgado em culturgest.pt

Once again, as the season draws to an end and summer begins, Culturgest goes out in the street to try out different performing spaces. For ten days, theatre and dance, a music show, and a sound installation will take up different spots around the main building. All activities are for general audiences and admittance is free. Program soon available at culturgest.pt

Teatro x

Os Possessos

Manifestos para Depois do Fim do Mundo

Dança x

PACAP Fórum Dança
Novas criações

Música x

Marc Ribot's Ceramic Dog

Artes Visuais x

João Penalva
Wallenda na Arca

Os Possessos

INSIDE OUT

Manifestos para Depois do Fim do Mundo

Manifestos para Depois do Fim do Mundo é um espetáculo inspirado no trabalho curatorial de Hans Ulrich Obrist. Sete atores interpretam diferentes manifestos, escritos depois de 2000. O espetáculo é apresentado ao público num percurso que passa por diversos espaços dentro e fora do edifício da Culturgest. Cada manifesto é dito de forma intimista, apenas para um pequeno grupo de espectadores, de forma a contrariar a leitura tradicional de um manifesto, que tende a ser panfletária.

Está na base deste espetáculo a vontade de transmitir palavras atentas que falam do mundo de hoje, mensagens de esperança ou de denúncia, palavras do mundo e palavras do quotidiano.

Manifestos para Depois do Fim do Mundo takes inspiration from the curatorial work of Hans Ulrich Obrist. Seven actors perform manifestos written during the new millennium. The show takes place along different spaces in and outside the main building. Favouring intimacy, each manifesto is performed for a limited audience at a time, when tradition would have it read in loud tones from a platform. The show was born from a desire to spread considerate words that speak of our times. Some hopeful, some denouncing, they are words from the world, and from everyday life.

Evento cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



© Leonor Fonseca

PACAP Fórum Dança

INSIDE OUT

Novas criações

O PACAP - Programa Avançado de Criação em Artes Performativas é um programa de criação/formação internacional, organizado pelo Fórum Dança. Na sua sexta edição, o PACAP tem a curadoria da dupla Sofia Dias e Vítor Roriz e revisita a Culturgest, depois da memorável participação no projeto *Zona Temporária* (2019). No contexto do *Inside Out*, são apresentados alguns projetos individuais desenvolvidos no programa, pensando no espaço público com um lugar de encontro privilegiado.

An initiative of Fórum Dança, the Performing Arts Advanced Programme (PACAP) offers training and the opportunity to experiment and create in an international context. Curated by Sofia Dias and Vítor Roriz, the sixth edition brings PACAP back to Culturgest after the memorable *Zona Temporária* residency in 2019. Approaching public space as a preferred meeting spot, individual projects developed in the program will be showcased at *Inside Out*.



© Joana Linda

Marc Ribot's Ceramic Dog

INSIDE OUT

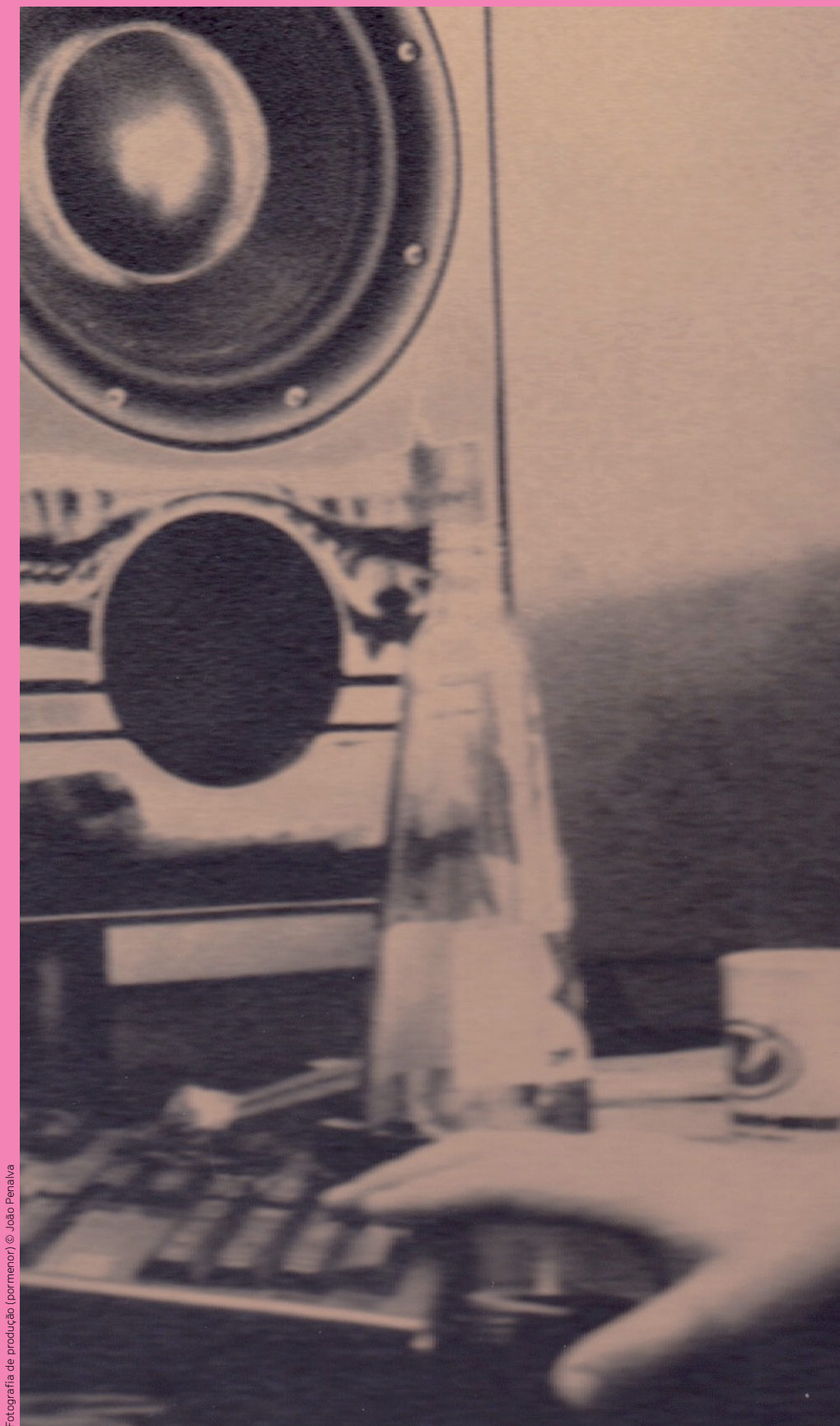
Olhamos para o currículo de Marc Ribot e uma lista imensa de nomes deixa-nos perplexos: de Tom Waits a David Sylvian, de Caetano Veloso a Marianne Faithfull, dos Sierra Maestra aos Lounge Lizards, e até Dead Combo. O guitarrista norte-americano tem deixado a sua marca na música de meio mundo, fazendo parte integrante da Nova Iorque vanguardista e inquieta que desde há muito agita as convenções do jazz e do rock. É no espaço entre estes dois géneros — ao qual se junta o punk no final da década de 70 — que Ribot se movimentou com uma inquietude eletrizante, trazendo para a sua guitarra a liberdade da improvisação e a energia incontrolável do rock. O seu projeto Ceramic Dog é, por isso, um escape natural para esta irreverência que, com Ches Smith e Shahzad Ismaily, forma há 15 anos um trio de ataque, ferozmente insatisfeito com o estado das coisas. Cinco anos após o celebrado *YRU Still Here?*, Ribot voltou a escutar a urgência do mundo e escreveu-nos novos manifestos: por isso, nesta noite, num concerto de entrada livre, sairemos à rua ara ecoarmos a sua raiva.

Guitarra elétrica, voz Marc Ribot
Baixo elétrico Shahzad Ismaily
Bateria Ches Smith

Taking a look at Marc Ribot's resume we come across an astonishing list of names including Tom Waits, David Sylvian, Caetano Veloso, Marianne Faithfull, Sierra Maestra, Lounge Lizards, and our very own Dead Combo. With his musical stamp in projects spanning half the globe, the American guitarist is also a full member of the New York vibrant vanguard scene that long ago began overturning the rules in the jazz and rock genres. Ribot inhabits the gap between those two styles, with punk music added at the end of the seventies. Electrifying and restless, he combines jazz improvisation with the untamed energy of rock music. His irreverence found the perfect outlet in Ceramic Dog, his project of fifteen years with Ches Smith and Shahzad Ismaily. Together, they are a force to be reckoned with, a ferocious trio eager to show their dissatisfaction with our state of affairs. Five years after the critically acclaimed *YRU Still Here?* once again Ribot heard the urgent call of the world, and wrote new manifestos so we could go out on the street, listen to his music for free, and echo his rage.



© Ebro Yildiz



Fotografia de produção (permemor) © João Penalva

João Penalva

INSIDE OUT

Wallenda na Arcada

Assobiar está para a distração como o rabiscar está para o aborrecimento: são ações que fazemos sem dar conta, que sinalizam uma espécie de consciência ao *ralenti*. Em 1997, João Penalva subverteu esta relação e fez do assobio o instrumento de uma obra que lhe exigiu toda a atenção e comprometimento: assobiar a totalidade de *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky. Com trinta minutos de duração, esta composição ficou célebre pela impetuosidade rítmica e pela complexidade das suas estruturas harmónica e melódica. O desafio que Penalva se colocou impôs um exercício de alta performatividade, da ordem daqueles que levou a cabo durante a sua carreira de bailarino profissional, nos anos 1970. O resultado é um misto entre a proeza épica e a experiência subtil, entre a ativação de uma memória coletiva e um exemplo extremo da abnegação do intérprete. Para ouvir, durante os dias do *Inside Out*, ao longo da arcada sul do Edifício-Sede da Caixa Geral de Depósitos.

Whistling is for the absent-minded what doodling is for the bored: we do either barely taking notice, and both show consciousness slowed down to idleness. In '97 João Penalva turned that around when he elected whistling as his instrument of choice for an undertaking that required full attention and total commitment: whistling Stravinsky's *The Rite of Spring* in its entirety. Running over the thirty-minute mark, the piece is famed for an impetuous rhythm and its melodic and harmonic complexities. Penalva challenged himself to an exercise in high performance on a par with his professional career in contemporary dance during the seventies. Combining epic feat and subtle experiment, halfway between collective memory activated and radical example of a performer's abnegation, the performance can be heard during *Inside Out* along the south arcade of the main building.

28 JUN–9 JUL

Arcada Sul
do Edifício-Sede CGD

Artes Visuais

pág. 79
até 16 ABR
Peter Wächtler
A Life on Stage

pág. 83
1 ABR–2 JUL
Sónia Almeida
Ó (ó agudo)

pág. 87
20 MAI–10 SET
Ana Santos

pág. 90
11 FEV–14 MAI
Mistifório
Território #1

pág. 91
20 FEV–5 MAI
3 JUN–10 SET
#slow #stop...
#think #move
Território #2

pág. 94
29 MAI–28 AGO
30 SET–14 JAN
Profanações
Território #3

pág. 95
até 23 ABR
Thalassa! Thalassa!
O Mar e o
Mediterrâneo na
Obra de Sophia
de Mello Breyner
Andresen

pág. 98
até 28 MAI
Coleções
Partilhadas
Coleções da CGD
e do Mudas.Museu

Peter Wächtler

A Life on Stage

Melancholia, ironia e humor são características transversais do trabalho de Peter Wächtler. Usando a narrativa e, particularmente, o solilóquio como ferramentas principais, as obras do artista alemão devolvem-nos um universo onde a fantasia, a fábula e um certo pendor existencialista se aliam na criação de propostas que exploram uma ambiguidade radical. Frente aos desenhos, esculturas ou filmes deste artista é frequente sentir-se uma espécie de desrealização. Como se as suas personagens – vindas de outro tempo, de outros modos ou de outras espécies – falassem melhor sobre as nossas pequenas neuroses, desencantos e expetativas. Como se dessem corpo à nossa ansiedade coletiva e apontassem o caminho do sonho, da imaginação e da alegoria como as vias certas para uma redenção provisória. A exposição que Wächtler traz à Culturgest é a estreia do artista numa instituição portuguesa e faz um périplo pelo trabalho que tem desenvolvido na última década.

Curadoria
Bruno Marchand

Visita com o artista e o curador
21 JAN
SÁB 15:30

até 16 ABR
TER–DOM 11:00–18:00

Melancholy, irony, and humour are transversal characteristics of Peter Wächtler's work. Using narrative and, particularly, soliloquy as main tools, the German artist's works introduce us to a universe where fantasy, fables, and a certain slant towards existentialism combine for creating proposals that explore a radical ambiguity. Faced with his drawings, sculptures, or films, one often feels a kind of derealisation. As if his characters – coming from another time, other ways of living or different species – would speak better about our little neuroses, disenchantments, and expectations. As if they embody our collective anxiety and show dreams, imagination, and allegory as the right paths to provisional redemption. The exhibition that Wächtler brings to Culturgest will be the artist's debut at a Portuguese institution and will go through the work he has been developing over the last decade.

Visitas guiadas
11 FEV, 11 MAR, 15 ABR
SÁB 16:00

Visitas escolas
TER–SEX
10:00–12:00
Entrada gratuita mediante reserva
(escolas até ao 12.º ano)

Galeria 1
5€ (descontos)
Domingos 1€
Duas exposições 8€



Sónia Almeida

Ó (ó agudo)

Sónia Almeida tem feito grande parte do seu percurso artístico fora de Portugal. No início dos anos 2000, e depois de concluída a licenciatura em Pintura, deixou Lisboa para iniciar um périplo que a levou aos Países Baixos, ao Reino Unido e, finalmente, aos Estados Unidos, tendo-se fixado em Boston, em 2008. As suas esporádicas incursões pelo circuito expositivo português foram, contudo, deixando a sua marca. Sobretudo porque o seu trabalho cedo demonstrou tendência para desafiar as nossas expectativas sobre o que a pintura ainda pode ser.

Se a sua postura experimental a tem levado a testar os limites da convivência cromática, a explorar o encontro entre técnicas distintas ou a ensaiar formatos menos rígidos e estáticos para a pintura, as suas obras têm também dado corpo a uma desconstrução dos códigos visuais com que afirmamos identidades, trocamos símbolos ou transmitimos conhecimento. Nesta que é a primeira retrospectiva de Sónia Almeida, reúnem-se obras dos últimos quinze anos da sua produção.

Curadoria
Bruno Marchand

Inauguração
31 MAR 22:00

1 ABR–2 JUL
TER–DOM 11:00–18:00

Up to the present the career of Sónia Almeida happened mainly abroad. At the start of the millennium, upon completing her Painting degree in Lisbon, Almeida began a journey that took her first to the Netherlands, then the United Kingdom, then finally the United States, and Boston, where she settled in 2008. Still, occasional incursions into the Portuguese exhibition circuit made her noticed, not least because early on Almeida started defying our expectations on what painting can still be at this point.

Using an experimental approach Almeida tests the limits of chromatic coexistence, explores junctures where different techniques meet, and tries alternative formats for her work that are not as static or rigid. At the same time her pieces deconstruct visual codes we use to state identity, trade symbols, and share knowledge. This retrospect of Sónia Almeida's work spans fifteen years of artistic output.

Visita com a artista e Gloria Sutton
1 ABR
SÁB 15:30

Visitas guiadas
27 MAI, 24 JUN, 22 JUL
SÁB 16:00

Galeria 2
5€ (descontos)
Domingos 1€
Duas exposições 8€

Ana Santos

Nos últimos anos, o trabalho de Ana Santos met with a significant inflection: following previous pieces that were virtuoso textured exercises combining objects and poor materials mainly found and recontextualized, Santos started using industrial elements such as tubing, conduits, exhaust pipes and similar parts that require a careful conception and gradual planning. Likewise, her early, somewhat liturgical pieces imbued of evocative power gave way to self-asserted bodies – cryptic crossbred entities that retain a capacity to find completeness through the prosthetic accord of the parts. This exhibition is a journey through Santos's recent output, though searching her previous work for glimpses of what was to come.

In recent years, the work of Ana Santos met with a significant inflection: following previous pieces that were virtuoso textured exercises combining objects and poor materials mainly found and recontextualized, Santos started using industrial elements such as tubing, conduits, exhaust pipes and similar parts that require a careful conception and gradual planning. Likewise, her early, somewhat liturgical pieces imbued of evocative power gave way to self-asserted bodies – cryptic crossbred entities that retain a capacity to find completeness through the prosthetic accord of the parts. This exhibition is a journey through Santos's recent output, though searching her previous work for glimpses of what was to come.

Visitas guiadas
15 ABR, 27 MAI, 24 JUN
SÁB 17:00

Curadoria
Bruno Marchand

Inauguração
19 MAI 22:00

20 MAI–10 SET
TER–DOM 11:00–18:00

Galeria 1
5€ (descontos)
Domingos 1€
Duas exposições 8€



Ana Santos. *Sem Título* (2019) © Roberto Ruiz

Mistifório

TERRITÓRIO

Território #1

Os gabinetes de curiosidades do século XVI contribuíram de modo significativo para impulsionar uma compreensão científica do mundo através da organização categórica dos objetos que albergavam. *Mistifório* pretende fazer exatamente o oposto: apresentar uma miscelânea, facilitar um fórum misto de coisas díspares e estabelecer ligações quânticas entre elas, por via da sobreposição de tempos, espaços e representações de diferentes proveniências e culturas. Vejamos: poderá uma obra de Almada Negreiros conviver com um almanaque Batak inscrito sobre uma costeleta de bovino? Terá algum sentido projetar o filme *Máquina de Lavar (teste de câmara)*, de João Maria Gusmão + Pedro Paiva, por cima de estatuária aborígene? Será que a coexistência de coisas aparentemente desconexas altera a aura de ambas as partes, o todo, a soma, a ordem mundial? Ou, pelo contrário, contribui para uma outra cosmovisão, remexendo os relógios intestinais de quem visita a exposição?

Organized by category, sixteenth-century cabinets of curiosities gave a significant boost to a scientific understanding of the world. Using a miscellaneous approach, *Mistifório* aims for the opposite: it presents a mixed forum of disparate objects, then establishes quantal connections between them through the overlaying of time, space, and representations coming from different cultures across the world. Can a piece by Almada Negreiros coexist with an almanac from the Batak people engraved in buffalo rib bone? Does it make any sense to project the film *Washing Machine (camera test)* by João Maria Gusmão and Pedro Paiva over aboriginal statuary?

Can the coexistence of what is apparently dissimilar change the aura of the parts, then the whole, the sum total, the world order? Or to the contrary, does it stir our insides to elicit a different worldview?

Parceria

FIDELIDADE
ARTE
VIA

Curadoria
Natxo Checa

Inauguração
10 FEV 22:00

11 FEV–14 MAI
TER–DOM 13:00–18:00

Culturgest Porto
Entrada gratuita



Vista de instalação / Fidelidade Arte © Vera Marmelo

#slow #stop... #think #move

TERRITÓRIO

Território #2

Concebida em duas partes interdependentes e sucessivas (primeiramente na Fidelidade Arte e, depois, na Culturgest Porto), e agrupando um conjunto heterogéneo de obras, a exposição propõe debruçar-se tanto sobre a condição processual da própria curadoria quanto sobre a sua dimensão reflexiva com o propósito de investigar a possibilidade de lhes aplicar outras durações e temporalidades. A incorporação de uma prática assumidamente desacelerada e o estabelecimento de um compromisso para com uma investigação em torno dos mecanismos da atenção, da percepção e da cognição, marcam formal e conceptualmente esta exposição.

Consisting of two interdependent, consecutive parts (shown first at Fidelidade Arte, then Culturgest Porto), and bringing together a diverse collection of works, *#slow #stop... #think #move* is an examination of the curatorial process and its reflective aspect as it is subjected to different moments in time, and exists in different periods. Formally and conceptually, *Território* is defined by an intended deceleration of the process, and a commitment to investigate perception, attention and cognition.

Parceria



Curadoria
Ana Anacleto

Fidelidade Arte, Lisboa
Inauguração
17 FEV 22:00

20 FEV–5 MAI
SEG–SEX 11:00–19:00
Entrada gratuita

Culturgest Porto
Inauguração
2 JUN 22:00

3 JUN–10 SET
TER–DOM 13:00–18:00
Entrada gratuita



Tiago Baptista. *Sem título* (2021) © Bruno Lopes

Interpretação de Joseph Friedrich Von Rednitz do retrato-gema por três do Turco de Kempelen (1783) por Werner



Profanações

TERRITÓRIO

Território #3

Profanar o corpo, profanar a matéria, profanar o Tempo, profanar a História. De modo a desenhar um território constelar heterogéneo, que reúne obras, objetos e materialidades de distintas naturezas e origens, o projeto expositivo procura afirmar a profanação enquanto gesto especulativo que dê lugar a novos horizontes para os mecanismos de fazer-mundo. Inspirando-se na obra de Giorgio Agamben, da qual apropria o seu título, *Profanações*, propõe-se contrariar os ideais de Progresso sob os quais as sociedades ocidentais se regem, vislumbrando distintas cosmologias onde o humano, o natural e o artificial possam mutualmente imaginar-se.

Curadoria
David Revés

Fidelidade Arte, Lisboa
Inauguração
26 MAI 22:00

29 MAI–28 AGO
SEG–SEX 11:00–19:00
Entrada gratuita

Desecrate the body. Desecrate matter, time, and history. Drawing a heterogenous constellational territory with pieces, objects and material instantiations of diverse nature and provenance, *Profanações* acknowledges desecration as a speculative gesture that opens up new horizons for world-making. Inspired by Giorgio Agamben's *Profanazioni*, from which it borrows the title, *Profanações* contradicts the ideal of progress that rules Western societies, and glimpses alternative cosmologies where human, organic and synthetic are mutually imagined.

Parceria



Culturgest Porto
Inauguração
29 SET 22:00

30 SET–14 JAN
TER–DOM 13:00–18:00
Entrada gratuita

Thalassa! Thalassa!

O Mar e o Mediterrâneo na Obra de Sophia de Mello Breyner Andresen

Poeta maior da Língua Portuguesa, Sophia de Mello Breyner passou grande parte da sua infância junto ao mar na Praia da Granja, o que terá influenciado muito a sua obra poética. *Thalassa! Thalassa! O Mar e o Mediterrâneo na Obra de Sophia de Mello Breyner Andresen* põe em diálogo obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos com as palavras da escritora. Um jogo de espelhos entre as obras de nomes como Júlio Pomar, Menez, Julião Sarmento, João Hogan, Paulo Nozolino, José M. Rodrigues ou António Ole e cerca de 25 poemas, aqui apresentados numa tradução para o grego.

One of the greatest poets of the Portuguese language, Sophia de Mello Breyner spent a great part of her childhood by the sea at Praia da Granja which would influence much of her poetic work. *Thalassa! Thalassa! The Sea and the Mediterranean* in the work of Sophia de Mello Breyner Andresen bring together works from the Caixa Geral de Depósitos Collection with the writer's words. A game of mirrors between the works of names such as Júlio Pomar, Menez, Julião Sarmento, João Hogan, Paulo Nozolino, José M. Rodrigues or António Ole and about 25 poems here presented in a Greek translation.

Iniciativa

Panteão Nacional

Curadoria

Isabel Inácio e Santiago Macias

Colaboração

 PANTEÃO NACIONAL

até 23 ABR
TER-DOM
10:00-17:00

Panteão Nacional
4€ (descontos)



Ana Jotta, *Por que razão se torna por um barco?* (1986) pormenor

Coleções Partilhadas

Coleções da CGD e do Mudas.Museu

Na celebração do 30.º aniversário do Museu de Arte Contemporânea da Madeira, cruzamos a Coleção do Museu com a da Caixa Geral de Depósitos, explorando as suas semelhanças e diferenças para dar a conhecer histórias de resiliência e empatia. São partilhas que permitem um conhecimento complementar dos artistas representados nestas coleções, procurando também uma perspetiva comparada das cronologias que as abarcam. Resultante de uma parceria entre o MUDAS.Museu e a Culturgest, esta é a primeira vez que a Coleção da CGD é apresentada na Região Autónoma da Madeira.

In celebration of the 30th anniversary of the Museum of Contemporary Art of Madeira, we combine the museum's collection with that of Caixa Geral de Depósitos, exploring their similarities and differences to share stories of resilience and empathy. These sharings allow for a complementary knowledge of the artists represented in these collections, also looking to compare the time frames that encompass them. Resulting in a partnership between MUDAS.Museum and Culturgest, this is the first time that the CGD Collection will be presented in the Autonomous Region of Madeira.

Curadoria

Márcia de Sousa e Lúcia Marques

Apoio



Secretaria Regional
de Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura

Parceria



até 28 MAI
TER-DOM
10:00-17:00
14:00-17:30

MUDAS.Museu de Arte
Contemporânea da Madeira
4€ (descontos)

icipação

pág. 103
até JUN
Entrar

pág. 106
12 FEV e 2 ABR
Bal Moderne

pág. 107
MAI-JUN
RADAR

Entrar

“Queremos caber nesta brochura. Mas não queremos ter uma identidade, porque não queremos dizer só uma coisa. (É como se... fosses uma mancha. E estivesses a expandir-te.)”

Em cada sessão abrimos um mundo novo. Não é ter uma posição defensiva - é só saber ouvir. Não é vir com ideias. É vir com consistência. É discordar, com entusiasmo.

É criar futuro, como se isso fosse uma arte como outra qualquer. São formas novas de estarmos juntos.”

Entrar é um exercício, que acontece nos espaços da Culturgest, por jovens que têm em comum o gosto pela arte contemporânea e a vontade de pensar em conjunto. Uma residência criativa semanal num ambiente de partilha, experimentação, debate e criação. Através deste grupo diverso desconstróem-se ideias feitas e procuram-se outras vias onde muitas pessoas não veem alternativas.

Com Antónia Honrado, Débora Cruz, Júlia Coelho, Leonor Brito, Margarida Leal, Maria Faria, Micaela Dixon, Teresa Alcobia, Tomás Saraiva

até JUN

Encontros semanais às SEX
17:00–18:30
Duração 90 min
Participação gratuita

‘We want our spot in this seasonal catalogue. But we do not state an identity, as we do not state just one thing. (It feels like... you are a blot. You expand.)’

Each session is a new world we open. You need not be in the defensive – just listen, that is all it takes. Don’t come packed with ideas. Just bring consistency. And then enthusiastically disagree.

This is about creating the future – as you would with art. These are new ways for being together.’

Entrar is an exercise conducted in different spaces at Culturgest by a young team who share an enthusiasm for contemporary art and a desire to think collectively. In a weekly creative residence, participants share, experiment, debate and create as a diverse group, deconstructing hackneyed concepts, and looking for a different path where many don’t see a choice.

With Antónia Honrado, Margarida Leal, Maria Faria, Teresa Alcobia, Tomás Saraiva

Vários espaços Culturgest

Jovens 15–19 anos
Inscrições em culturgest.pt



© Joana Linda

Bal Moderne

O *Bal Moderne* é um conceito original da autoria de Michel Reilhac que em 1993 idealizou um projeto de dança contemporânea no qual todos os amantes de dança pudessem ser cointérpretes. Para a sua concretização vários nomes da dança contemporânea têm vindo a contribuir com partituras coreográficas que obedecem a duas únicas condições: ter a duração de três minutos e ser de fácil aprendizagem.

Em 2023, a Culturgest convida jovens coreógrafos para estrear as suas novas criações no âmbito do *Bal Moderne*. São jovens da casa que se aproximaram da Culturgest em projetos participativos, enquanto ainda eram estudantes, e que agora regressam no seu fulgor profissional.

Como sempre (e cada vez mais) uma experiência de dança coletiva, partilhada, plena de reencontros e oportunidades de convívio.

Bal Moderne is an original concept by Michel Reilhac who in 1993 created a contemporary dance project in which all dance lovers could participate. Several names in contemporary dance have been contributing with choreographic scores that comply with only two conditions: having a duration of 3 minutes and being easy to learn.

In 2023 Culturgest invites a selection of young choreographers to premiere their new work at *Bal Moderne*. They are young artists we knew as students from past initiatives, who now come back as professionals taking their first vigorous steps.

As always – and increasingly – this will be a collective dance experiment infused with reunions and get-togethers.

Palco do Auditório
Emílio Rui Vilar

Duração 3h
Preço único 7€
Lotação 100 participantes
M / 6

12 FEV e 5 MAR
DOM 15:00

© Bruno Simão

RADAR

Residências artísticas de alunos em residência

RADAR é um acrónimo para “residências artísticas de alunos em residência”. É também sinónimo de um investimento continuado que temos feito para aproximar as escolas e as artes, numa abordagem não instrumental mas antes ativadora de subjetividades, igualitária e colaborativa. Artistas, professores e estudantes identificam em conjunto um problema comum e dedicam-se a encontrar soluções criativas, inusitadas e poéticas. O resultado podem ser sinergias, obras de arte, performances ou conceitos. Ao longo deste processo, as aprendizagens desdobram-se e ampliam-se pela mediação inteligente e ativa do professor cuja participação tem sido chave de riqueza social, educativa e artística.

Entre maio e junho de 2023, assinalando o fim de mais uma edição do RADAR, são várias as apresentações dos trabalhos realizados proporcionando ocasiões únicas de convívio e diálogo entre os participantes e a comunidade que se queira juntar a nós.

Evento cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Art, Climate, Transition



RADAR stands for Artistic Residencies for Students in Residency. Also, it is synonymous with our continued effort to bring schools closer to the arts, not through a technical approach, but rather activating subjectivity and favouring collaboration. Together, and on an equal standing, artists, teachers and students identify a common problem and seek creative, unexpected, poetic solutions that may result in synergies, art pieces, performances, or concepts. Throughout the process, the learning experience is unfolded and amplified by active, perceptive mediation from the teachers, who have proved essential for the social, educational, and artistic success of the RADAR initiative.

From May through June 2023, at the end of another edition of the program, a round of showcases from the students offer those who wish to join us the chance for unique gatherings and discussions.

Gratuito
Duração 90 min
Mais informações em
culturgest.pt



Bilheteira

Horário e Contactos

TER–DOM 11:00–18:00

Em dias de espetáculo até

ao início do mesmo.

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilheteira Online

ticketline.sapo.pt

1820 (24 horas)

Pontos de venda: Galeria Comercial Campo

Pequeno, Casino Lisboa, El Corte Inglés,

Fnac e Worten

Não é permitida a entrada, após o início do espetáculo.

Confirme sempre as condições de acesso

aos espetáculos em [culturgest.pt](#)

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

Visitas guiadas mediante marcação

Público Geral (máx de 10 pax): 5€

Grupos escolares (do 1.º ao 12.º ano): gratuito

Público Universitário: 1€/pax

21 761 90 78

Descontos

Espetáculos

50% menores 30 anos, pessoas com

deficiência e acompanhante

e desempregados.

30% estudantes, maiores 65 anos e

profissionais do espetáculo, funcionários e

reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes)

20% titulares de cartão CGD que o utilizem

como meio de pagamento e grupos +10 pessoas

5€ preço único menores de 18 anos

Exposições

Entrada gratuita para menores 18 anos,

funcionários e reformados do Grupo CGD

(até 2 bilhetes), pessoas com deficiência

e um acompanhante e desempregados

50% menores 30 anos, maiores 65 anos,

estudantes e professores

20% titulares de cartão CGD que

o utilizem como meio de pagamento

e grupos + 10 pessoas

Preço duas exposições 8€

Domingo preço único 1€

Conferências e Debates

Entrada gratuita com levantamento de

bilhete 30 min. antes do início da sessão

(sujeito à lotação da sala)

Os descontos não são acumuláveis.

Vale Culturgest

5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€

Vale teatro, dança, música, cinema, livros,

artes visuais... vales de presente para

oferecer uma ou várias vindas à Culturgest

aos seus amigos e familiares.

Galerias e Livraria

Culturgest Lisboa

TER–DOM 11:00–18:00

Culturgest Porto

TER–DOM 13:00–18:00

Encerrado nos períodos em que não há exposições.

Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Dias úteis 8:00-18:00

Fins-de-semana e feriados 9:00-18:00

Em agosto encerra aos fins-de-semana.

Em dias de espetáculo aberto

até ao início do mesmo.

Acessibilidade

Auditórios, Bilheteiras e Galerias

Acessíveis a pessoas com mobilidade

reduzida, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISSO 14001:2015



Contactos

Culturgest

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 50

1000–300 Lisboa Portugal

21 790 54 54

culturgest@cgd.pt

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno, Praça de

Londres e Av. Roma

Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados, 104

4000–065 Porto Portugal

22 209 81 16

culturgest@cgd.pt

Metro e Elétrico: Av. dos Aliados

Autocarros: Av. dos Aliados, Praça D. João I,

Estação São Bento

A Culturgest Lisboa e Porto encerram nos dias: Sexta-feira Santa, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 24 e 25 de dezembro e 1 de janeiro.

Apoios

Programas

Projeto ACT – Art, Climate, Transition

co-financiado pelo programa Europa

Criativa da União Europeia

EEA Grants – Connecting Dots



Equipa

Conselho Diretivo

Presidente

Mark Deputter

Administradores

Maria João Gonçalves

Francisco Viana

Secretária de Administração

Patrícia Blázquez

Programação

Artes Performativas

Mark Deputter

Artes Visuais

Bruno Marchand

Conferências e Debates

Liliana Coutinho

Música

Pedro Santos

Participação

Raquel Ribeiro dos Santos

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Lúcia Marques

Artes Performativas

Direção

Mariana Cardoso de Lemos

Produção

Clara Troni

Jorge Epifânio

Nuno Cunha

Coordenação projetos Europa Criativa

Carolina Mano Marques

Estagiária

Beatriz Fernandes

Artes Visuais

Direção

Mário Valente

Direção adjunta – Coleção da CGD

Lúcia Marques

Produção

António Sequeira Lopes

Fernando Teixeira

Sílvia Gomes

Susana Sameiro (Culturgest Porto)

Conservação Preventiva

Maria Manuel Conceição

Assessoria

Hugo Dinis

Arquivo e Livraria

Paula Tavares dos Santos

Participação

Coordenação

Raquel Ribeiro dos Santos

Produção

João Belo

Estagiários

Frederico de Brito

Madalena Venâncio

Atividades Comerciais

Direção

Catarina Carmona

Assistente

Sofia Fernandes

Equipa Técnica

Direção

Carlos Ramos

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de Palco

Vasco Branco

Comunicação

Direção

Helena César

Catarina Medina

Assessoria de imprensa

Débora Pereira

Comunicação Editorial

Inês Bernardo

Comunicação Digital

Raquel Nunes

Estagiária

Carolina Luz

Identidade e Design Gráfico

Macedo Cannatà

Serviços Administrativos e Financeiros

Direção

Cristina Nina Ferreira

Assistentes

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Recursos Humanos e Frente de Casa

Direção

Rute Sousa

Bilheteira

Edgar Andrade

Manuela Fialho

A revista sonora da Culturgest

O Projeto Invisível é a Revista Sonora da Culturgest. Uma revista invisível para ouvir. Cada número é único e irrepetível. Tudo sem imagens. Música, vozes, histórias, tudo a partir da sua programação. Um conjunto de conteúdos, reportagens, entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez – ao longo de cerca de 90 minutos – ou que pode ser ouvida tal como consultamos uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

A revista está disponível no Soundcloud, Spotify, iTunes, Google Podcasts, YouTube e em culturgest.pt

O Projeto Invisível (The Invisible Project) is Culturgest's sound magazine. An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures. Music, voices, stories, all inspired by our program. Sound, contents, reports, and interviews that can be binge – over about 90 minutes – or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.



© Bráulio Amado



© Renato Cruz Santos

Visitas Guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações. A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores às exposições apresentadas nas suas galerias, em Lisboa. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso de artistas e compreender a natureza dos seus trabalhos.

Grupos escolares
(do 1.º ao 12.º ano): gratuito
Grupos Ensino Superior: 1€
Público Geral: 5€

Marcações e informações
21 761 30 78
culturgest.escolas@cgd.pt

Guided visits are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the works and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided visits to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education: thematic visits centred around the artist or the scope of the exhibition, which can be adapted to the school syllabus or the specific interests of each class. An opportunity to delve into the artists' works and careers and understand more about the nature of what they do.

Artes Visuais x
Peter Wächtler
ver pág. 79

Artes Visuais x
Sónia Almeida
ver pág. 86

Artes Visuais x
Ana Santos
ver pág. 87

Livraria

A livraria da Culturgest abriu em 2011 com o objetivo de trazer ao público uma oferta especializada no campo das artes visuais. Durante onze anos, disponibilizou aos visitantes das exposições uma seleção criteriosa de catálogos, monografias e livros teóricos, que espelhavam e ampliavam o programa artístico que ia passando pelas galerias.

No momento em que migra para o átrio de entrada da Culturgest, a livraria abre espaço às demais áreas da criação que aqui também têm lugar. Livros sobre dança, teatro, práticas participativas, música e pensamento contemporâneos passarão a conviver com as publicações sobre artes visuais, fazendo da livraria um lugar representativo da natureza transdisciplinar da Culturgest.

The Culturgest bookshop opened in 2011 with the aim of bringing to the public a specialized offer in the field of visual arts. For eleven years, it provided to his exhibition visitors a careful selection of catalogs, monographs and theoretical books, which mirrored and expanded the artistic program that was passing through the galleries.

Now that it moves to the entrance hall of Culturgest, the bookshop is making room for the other areas of creation that also have a place here. Contemporary books about dance, theatre, participatory practices, music and thought will now coexist among publications on visual arts, making the bookshop a place that represents the transdisciplinary nature of Culturgest.



© Vera Marmelo



© Vera Marmelo

Coleção de Arte Contemporânea da Caixa Geral de Depósitos

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão e conservação das cerca de 1800 obras que constituem o núcleo de arte contemporânea da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras, exposições promovidas em parceria com várias instituições públicas e privadas, curadores e artistas, e a difusão online deste diversificado espólio. Desta forma, a Culturgest contribui para a descentralização e democratização no acesso às obras de arte, proporcionando novas pesquisas e leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. As of 2006, Culturgest is responsible for the study, management, and conservation of the approximately 1800 works that comprise the core of contemporary art of the CGD Collection, including painting, sculpture, drawing, photography, video, installation, and printmaking. It is also the Foundation's responsibility to publicize the Collection through the loan of works, exhibitions promoted in partnership with various public and private institutions, curators and artists, and the online dissemination of this diverse Collection. In this way, Culturgest contributes to the democratization of access to works of art, providing new research and readings of the set.

Vale Culturgest

5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€

Vale teatro, dança, música, cinema,
livros, artes visuais, famílias...
vales de presente para oferecer
uma ou várias vindas à Culturgest
aos seus amigos e familiares.



Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Com destaque para a torrefação de café, os produtos da Copenhagen Coffee Lab & Bakery têm uma produção artesanal com fermentação lenta diferenciando-se assim pela qualidade habitual do fabrico próprio. Visitem e descubram o novo espaço da Culturgest aberto durante toda a semana das 8:00 às 18:00 e aos fins-de-semana das 9:00 às 18:00. Nos dias de espetáculo o Copenhagen Coffee Lab & Bakery está aberto até ao início do mesmo.

With emphasis on coffee roasting, Copenhagen Coffee Lab & Bakery have an artisanal production with slow fermentation, thus differentiating for the usual quality of in-house manufacture. Visit and discover the new space at Culturgest open all week from 8:00 AM to 6 PM and on weekends from 9 AM to 6 PM. On show days Copenhagen Coffee Lab & Bakery will be open until the beginning of it.

Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Dias úteis
8:00–18:00

Fins-de-semana e feriados
9:00–18:00

Em dias de espetáculo aberto
até ao início do mesmo.

Em agosto encerra
aos fins-de-semana.



